



## Acolhimento e atendimento da população LGBTQIA+ na Atenção Primária

Jamile Cássia Gonçalves Aniceto Ferreira<sup>1</sup>, Letícia Godinho da Fonseca Carvalho<sup>2</sup>, Mateus Araújo Teixeira<sup>3</sup>, Natália Simões Teixeira<sup>4</sup>, Pedro Paulo Brandão Lima<sup>5</sup>

Tipo de Trabalho: Temas de Revisão

Modalidade da Inscrição: Pôster Digital

Classificação CIAP-2/Código Q do Trabalho: QC23 diferença de gênero, sexo; QD23 educação em saúde; QP2 cuidados centrados no paciente; QP52 sexualidade do paciente

### RESUMO

Acolher significa humanizar o atendimento, sendo a primeira e, possivelmente, a principal estratégia para estabelecer uma relação de confiança entre paciente e a equipe de saúde. A saúde pública no Brasil vive um impasse ao ver populações negligenciadas, como a LGBTQIA+, emergirem em busca de seus direitos na mesma proporção em que vê, também, situações de desigualdade e violação de direitos aumentarem de forma institucional. Objetivou-se discutir a necessidade de formação e atualização das equipes de saúde para melhor acolhimento e atendimento dessa população nos serviços de atenção primária. Trata-se de revisão de literatura nas bases de dados *Google Acadêmico*, *Scielo* e *Ministério da Saúde*. Palavras-chave: “saúde LGBT na APS”, “saúde LGBT” e “políticas de saúde LGBT no SUS”. Ao longo das últimas décadas, o olhar que predominava na saúde pública em relação à população LGBTQIA+ era o que visava a atuação em temáticas relativas ao HIV. Mas os indicadores atuais nos mostram que, além da vulnerabilidade ao HIV, esta população está exposta às situações de homofobia e às elevadas taxas de desenvolvimento de depressão, ansiedade, ideação suicida e ao maior risco de abuso de substâncias. Diversas políticas públicas foram criadas no intuito de reduzir as iniquidades, dentre elas a Política Nacional de Saúde Integral LGBT (2011) e o Processo Transexualizador (2008). Entretanto, essas políticas ainda esbarram nos serviços de saúde que têm dificuldades para compreender e incorporá-las no cotidiano da ESF. A heteronormatividade institucional e a presunção da

<sup>1</sup> Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES); jamileaniceto21@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); le\_godinhof@hotmail.com.

<sup>3</sup> Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES); mateus.at7@gmail.com.

<sup>4</sup> Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES); natalia-simoes@hotmail.com.

<sup>5</sup> Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES); pedropaulo-nex@hotmail.com.

heterossexualidade são apontados como os principais fatores que impedem a assiduidade dos pacientes LGBTQIA+ na Atenção Básica. Conclui-se que a qualificação dos profissionais de saúde acerca das especificidades desta população é indispensável para se fazer cumprir os princípios doutrinários do SUS: universalidade, integralidade e equidade. Sugere-se, para tanto, a introdução do tema aos currículos de graduação e aos cursos de capacitação/atualização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Minorias Sexuais e de Gênero. Atenção Primária à Saúde, Acolhimento. Área de atendimento em Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Belém JM et al. Atenção à Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais na Estratégia Saúde da Família. Revista Baiana de Enfermagem, [S.l.], v. 32, 2018. Disponível em: <<https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/26475/17380>>. Acesso em: 30 set. 2020.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília, DF, 2013.
3. Coutinho LRP, Barbieri AR, Santos MLM. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 514-524, jun. 2015.
4. Laurentino ACN. Políticas públicas de saúde para população LGBT: da criação do SUS à implementação da Política Nacional de Saúde Integral de LGBT. 2015, 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2015.
5. Loria GB *et al.* Saúde da população LGBT+ no contexto da atenção primária em saúde: relato de oficina realizada no internato integrado de Medicina de Família e Comunidade/Saúde Mental em uma universidade pública. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1807, 2019. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1807>>. Acesso em: 30 set. 2020.